

NOVOS RESIDENTES:

HABITAR O NOVO RURAL





Este guia foi concebido para ser lido em formato digital. Evite imprimi-lo!
Aproveite a navegação interativa entre páginas e o acesso direto a recursos complementares. Basta clicar nos textos sublinhados.
A consulta torna-se mais prática, completa e sustentável.



Inovação e cooperação na gestão dos baldios,
para potenciar a bioeconomia, sustentabilidade
e resiliência das comunidades rurais
e da agro-silvo-pastorícia
www.bemcomum.altominho.pt

ÍNDICE

- 1 NOTA PRÉVIA
- 5 INTRODUÇÃO
- 6 QUEM SÃO OS NOVOS RESIDENTES?
- 10 DESAFIOS E OPORTUNIDADES
DE VIVER NO MEIO RURAL
- 12 CONSTRUIR COMUNIDADE
- 14 SOU NOVO RESIDENTE E AGORA?
- 21 NUTRIR O ECOSISTEMA
- 22 O FUTURO DAS COMUNIDADES RURAIS
- 24 CASOS DE SUCESSO
- 28 REDES E RECURSOS PARA QUEM CHEGA



NOTA PRÉVIA

Viver no meio rural é um processo de reaprendizagem e de redescoberta: dos outros, do território e de si mesmo. É, acima de tudo, uma oportunidade para repensar o modo como se vive, trabalha e relaciona com o espaço à volta - uma mudança que começa pela escolha de estar mais perto da terra, das pessoas e do tempo.

O PROJETO BEM COMUM

O Bem Comum é um projeto que valoriza e apoia as comunidades locais cujas tradições, formas de vida e economia estão ligadas ao uso e à gestão partilhada dos baldios - terras comunitárias geridas pelas populações. Estas áreas, muitas delas situadas em zonas de montanha, são espaços de grande riqueza natural e cultural, mas também enfrentam desafios como o despovoamento e a fragilidade económica.

O projeto procura reforçar o sentido de comunidade e promover a sustentabilidade destes territórios, ajudando a preservar os seus recursos e a valorizar o seu património, dando visibilidade às oportunidades de vida e trabalho que deles podem emergir.

A sua área de intervenção é o noroeste de Portugal, abrangendo freguesias com baldios nas sub-regiões do Alto Minho, Cávado, Ave e também a freguesia de Cabril, no Alto Tâmega.

Os baldios representam importantes pilares da ruralidade portuguesa, refletindo uma forma ancestral de gestão comunitária dos recursos naturais, baseada na partilha, na corresponsabilidade e na sustentabilidade. Estes territórios, para além de garantirem serviços ambientais essenciais possuem também um forte valor social e cultural, que reforça o sentimento de pertença e de cooperação entre os membros da comunidade.

A presença de baldios faz com que, em muitas aldeias, exista uma vivência comunitária mais intensa, assente na partilha, na entreatajuda e na gestão coletiva dos recursos. Essa dimensão comunitária pode ser um fator de atração para novos residentes que procuram uma vida mais ligada à natureza e ao coletivo. Para estes, os baldios representam uma porta de entrada para a vida comunitária rural, oferecendo oportunidades de participação ativa, integração e envolvimento em práticas sustentáveis. O seu contributo pode ser decisivo para a revitalização de territórios que dependem da presença humana para manter vivos os seus ecossistemas, as tradições e o espírito de comunidade que os define.

Ao integrarem-se nestas comunidades, os novos residentes tornam-se parte deste esforço coletivo: cuidar da terra e respeitar as tradições locais. Contribuir para a revitalização social e económica das aldeias é, também, participar na construção do bem comum.

Os novos residentes podem desempenhar um papel importante na dinamização dos baldios, integrando-se nas comunidades locais e, em alguns casos, participando nos seus órgãos sociais. Esta possibilidade permite que quem escolhe viver e trabalhar nestes territórios possa trazer novas ideias e competências às dinâmicas locais. A sua participação reforça a coesão social e o sentimento de pertença, promovendo uma convivência intergeracional e intercultural que valoriza tanto o conhecimento tradicional das comunidades como a inovação trazida por quem chega.

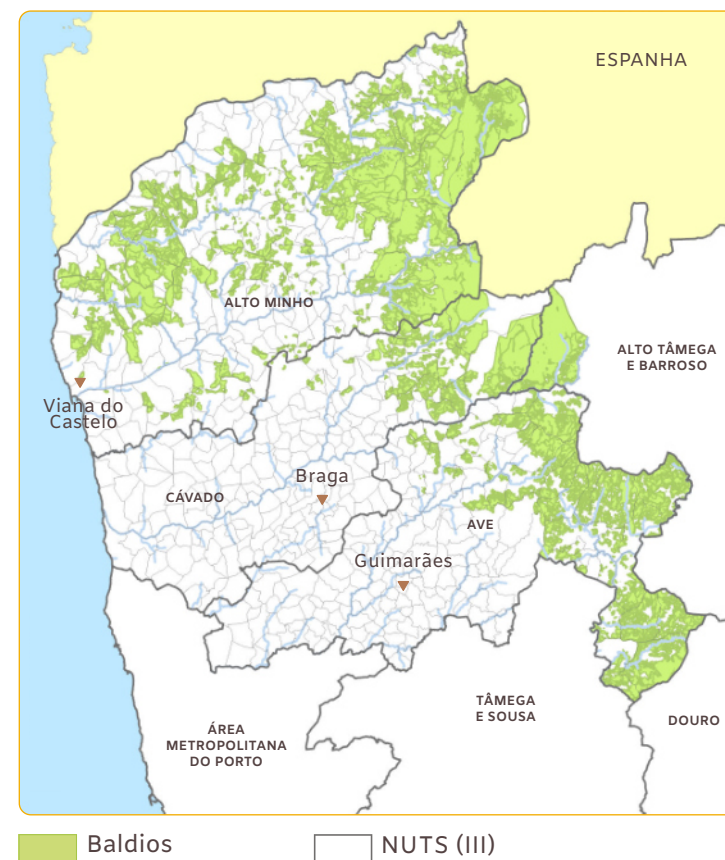


FIGURA 1
Área de Intervenção do projeto e os seus baldios.

PORQUÊ NOVOS RESIDENTES?

A criação de uma linha de trabalho dedicada aos Novos Residentes no âmbito do projeto Bem Comum revela-se particularmente pertinente face aos desafios de despovoamento e envelhecimento que afetam os territórios de montanha.

Atrair e apoiar a fixação de pessoas com espírito empreendedor, qualificações diversas e motivação para desenvolver projetos de vida nestes territórios é essencial para assegurar a sua sustentabilidade social, económica e ambiental.

Neste guia de boas práticas identificamos e mapeamos boas práticas de atração, acolhimento e retenção de jovens empreendedores e de nómadas digitais, destacando soluções inovadoras que favorecem a integração e o trabalho qualificado em contextos rurais. Ao fazê-lo, contribuí para demonstrar que a montanha pode ser um espaço de oportunidade, inovação e qualidade de vida, reforçando a vitalidade das comunidades locais e a valorização dos recursos endógenos.



INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem vindo a emergir um novo movimento em várias regiões rurais de Portugal: pessoas e famílias que escolhem o campo como lugar de vida, de trabalho e de futuro. A procura de maior tranquilidade, de uma relação mais próxima com a natureza e de comunidades humanas mais autênticas tem levado cada vez mais pessoas a redescobrir o potencial dos territórios rurais.

O Guia de Boas Práticas - Novos Residentes nasce dessa realidade e da vontade de acolher, inspirar e orientar quem escolhe viver nas zonas rurais do noroeste português. Reúne uma breve caracterização dos novos residentes que têm procurado o território, descrevendo os seus perfis, percursos e motivações, e traça um mapa de projetos e iniciativas locais que têm apoiado esta dinâmica de fixação e integração.

Este guia é, assim, um instrumento de conhecimento e partilha, construído a partir de experiências reais, testemunhos e aprendizagens de quem já fez este caminho: famílias que deixaram as grandes cidades, profissionais que trabalham remotamente, estrangeiros que se apaixonaram pela região e pessoas que regressaram às origens para recomeçar com um novo propósito.

Este guia é, portanto, um convite a conhecer melhor estas comunidades, a participar nelas e, quem sabe, a encontrar aqui o seu lugar. Porque viver no campo já não é apenas regressar ao passado, é fazer parte do futuro.



QUEM SÃO OS NOVOS RESIDENTES?

A informação apresentada neste capítulo resulta da recolha de informação realizada no âmbito do Projeto Bem Comum, através de visitas, entrevistas e inquéritos a novos e potenciais residentes no território rural do Alto Minho e Galiza.

Os resultados revelam que os novos residentes que se fixam nestes territórios apresentam perfis diversos, mas partilham motivações e valores convergentes. Na sua maioria, são adultos entre os 30 e os 50 anos, com formação superior e percursos profissionais em áreas criativas, tecnológicas, culturais ou educativas, muitas vezes com a possibilidade de trabalhar remotamente. Este novo movimento migratório rural é composto por famílias jovens, profissionais independentes, alguns em regresso às origens e todos em busca de uma vida mais calma, sustentável e conectada com a natureza.

Algumas famílias que viviam no estrangeiro e que decidiram mudar-se para zonas rurais do noroeste português em busca de tranquilidade, qualidade de vida e contacto com a natureza. Por vezes já possuíam uma ligação afetiva ao território; outras descobriram a região por acaso, mas acabaram por se enraizar através de redes de apoio locais, como os espaços de coworking comunitário que se revelam fundamentais na integração e criação de laços sociais.

As motivações mais citadas refletem uma clara mudança de paradigma nas formas de habitar: vida calma e tranquila, proximidade à natureza, sustentabilidade ambiental, sentido de comunidade e qualidade de vida são os fatores dominantes. De acordo com os inquéritos realizados, os aspetos mais valorizados na escolha de residir numa zona rural, por ordem de importância, são: Vida calma e tranquilidade, Conetividade digital, Identificação com a comunidade, Ofertas culturais, Comunicação (idioma), Acesso e mobilidade.

Esta hierarquia evidencia uma tendência interessante: os novos residentes não procuram o isolamento, mas sim tranquilidade com conectividade - digital, à comunidade e às oportunidades culturais. A vida rural é, para eles, uma forma de equilibrar o ritmo pessoal com o profissional, sem abdicar de meios de comunicação e de expressão contemporâneos.

PROJETOS EDUCATIVOS INOVADORES NO TERRITÓRIO

AS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS DESTACAM A IMPORTÂNCIA DE CRESCER NUM AMBIENTE SAUDÁVEL, COM ESPAÇO E LIBERDADE, MUITAS VEZES OPTANDO POR MODELOS EDUCATIVOS ALTERNATIVOS QUE VALORIZAM A APRENDIZAGEM EM CONTACTO DIRETO COM O MEIO NATURAL.



PROJETO ARCO ÍRIS - JARDIM ESCOLA WALDORF
(Associação FICA)
Meixedo, Viana do Castelo
Facebook [Associação FICA](#)



COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM GERMINAR
(Associação Cultural Rural Vivo)
Campo do Gerês, Terras de Bouro
Website [Rural Vivo](#)



CENTRO DE DESENVOLVIMENTO RURAL O VISO
Lodoselo, Sarreaus - Ourense
Website [O Viso](#)



PROJETO TERRA
(Associação de Educação Integral do Minho)
Alvarães, Viana do Castelo
Website [Associação TERRA](#)



FOREST SCHOOL
(Associação Ser na Floresta)
Afife, Viana do Castelo
Website [Ser na Floresta](#)



ESCOLA INFANTIL CASA ORSINI
(Orsini Initiative)
Freixieiro de Soutelo, Viana do Castelo
Instagram [Casa Orsini](#)

Há também profissionais que se mudaram sozinhos, procurando um espaço autêntico e produtivo, onde possam conciliar trabalho remoto com uma vida mais equilibrada e ecológica. Outros, como casais em transição profissional, encontraram na região a oportunidade de reinventar percursos de vida e encontraram aqui o espaço e o tempo para desenvolver projetos pessoais e profissionais inspirados pela natureza e pela vida em comunidade.

A presença crescente de residentes estrangeiros traz diversidade cultural e novas dinâmicas às áreas rurais. Estes valorizam especialmente a autenticidade das pessoas locais, o espírito de entreajuda e a proximidade da Galiza também é referida, por proporcionar maior diversidade cultural. Também são apontados desafios que podem dificultar a integração e a fixação - a falta de transportes públicos, a escassez de eventos culturais regulares e a complexidade de alguns processos administrativos.

Em contrapartida, a existência destes novos projetos têm desempenhado um papel essencial na criação de redes de apoio e integração social e mediando relações internacionais, através da promoção de atividades culturais, cursos de língua portuguesa, feiras, aulas e encontros comunitários. Estas iniciativas aproximam pessoas de diferentes origens e reforçam o sentimento de pertença e de cooperação, fundamentais para a fixação e a dinamização destes territórios.

Confirma-se que a vida numa área rural é uma escolha consciente, orientada por valores de sustentabilidade, bem-estar e partilha. Para a maioria, viver fora dos centros urbanos não é afastar-se do mundo, mas reaproximar-se dele de forma mais equilibrada e significativa. Como referiu um dos participantes: "Na cidade acontecem mais coisas, mas aqui as coisas acontecem com mais sentido."

OS NOVOS RESIDENTES PROCURAM UM ESTILO DE VIDA MAIS SUSTENTÁVEL, QUE UNA TRANQUILIDADE, CONECTIVIDADE E COMUNIDADE - TRANSFORMANDO O RURAL NUM ESPAÇO DE VIDA ATIVA, CRIATIVA E COLABORATIVA.

PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES DOS NOVOS RESIDENTES



VIDA CALMA E TRANQUILIDADE

Desejo de abrandar o ritmo, reduzir o stress e reconectar-se com o essencial.



CONETIVIDADE E NOVAS FORMAS DE TRABALHO

Possibilidade de trabalhar remotamente com boa ligação digital, sem perder o contacto com o mundo.



IDENTIFICAÇÃO COM A COMUNIDADE

Procura de relações de proximidade, solidariedade e pertença social.



OFERTAS CULTURAIS E SOCIAIS

Interesse em participar em eventos locais, feiras, artes e atividades comunitárias.



COMUNICAÇÃO E IDIOMA

Valor atribuído à aprendizagem da língua e à interação intercultural com a comunidade local.



ACESSO E MOBILIDADE

Reconhecimento da importância de infraestruturas, transportes e serviços para uma vida equilibrada.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE VIVER NO MEIO RURAL

OS DESAFIOS

Entre os principais desafios identificados, destaca-se a mobilidade. A escassez de transportes públicos regulares limita as deslocações entre aldeias e centros urbanos. Este fator afeta não só a vida quotidiana, mas também o acesso a serviços de saúde, educação ou atividades culturais. Para quem vem de outros locais com sistemas de transporte mais estruturados, esta limitação é uma das maiores barreiras à integração plena. Outro obstáculo recorrente é a burocracia associada aos processos administrativos, nomeadamente na construção ou reabilitação de habitações, o que pode desmotivar quem deseja investir e fixar-se a longo prazo.

Do ponto de vista social, alguns residentes referem que construir redes de amizade e pertença leva tempo, sobretudo quando a língua ou as referências culturais são diferentes. Ainda assim, esta integração acontece de forma gradual, facilitada por associações locais e espaços comunitários que funcionam como pontos de encontro e partilha.

A oferta cultural e de lazer é outro aspeto apontado como carência. Faltam eventos regulares, concertos e espaços de convívio. Muitos sugerem a criação de agendas culturais municipais integradas, que possam dar visibilidade às iniciativas existentes e promover a participação ativa dos novos residentes.

Mudar-se para o meio rural representa para muitos dos novos residentes uma escolha de vida mais consciente e alinhada com valores de sustentabilidade e bem-estar, mas não deixa de implicar ajustes, desafios e aprendizagens. Os trabalhos desenvolvidos no âmbito do Projeto Bem Comum revelam que a experiência de viver nas áreas rurais do noroeste português é marcada por um equilíbrio entre benefícios significativos e dificuldades práticas que exigem adaptação e criatividade.

AS VANTAGENS

Apesar destes desafios, os testemunhos revelam um sentimento comum: os benefícios superam largamente as dificuldades. A proximidade à natureza, a tranquilidade, a autenticidade das pessoas e o sentido de comunidade são vistos como grandes recompensas. Para famílias com filhos, o contacto com o ar livre e a segurança do ambiente rural são vantagens incomparáveis. Para profissionais independentes, o ritmo mais lento e o silêncio favorecem a produtividade e a criatividade.

Além disso, os novos residentes reconhecem as enormes oportunidades de desenvolvimento existentes nas zonas rurais. Muitos veem nestes territórios espaços férteis para inovação, seja através de projetos culturais, ecológicos ou sociais, seja pela criação de novos modelos de trabalho e colaboração. A transição digital e o trabalho remoto abriram caminho para que as aldeias voltem a ser lugares de vida ativa, onde se pode trabalhar globalmente e viver localmente.

Os projetos orientados à comunidade assumem um papel fundamental neste contexto. Ao oferecer espaços de cowork, coliving, cursos de língua portuguesa, atividades culturais e científicas e redes de apoio, estes projetos atuam como intermediários, colmatando a distância entre residentes locais e recém-chegados, criando um tecido social mais diverso, solidário e sustentável.

CONSTRUIR COMUNIDADE

O PAPEL DOS ESPAÇOS COLABORATIVOS E ASSOCIATIVOS

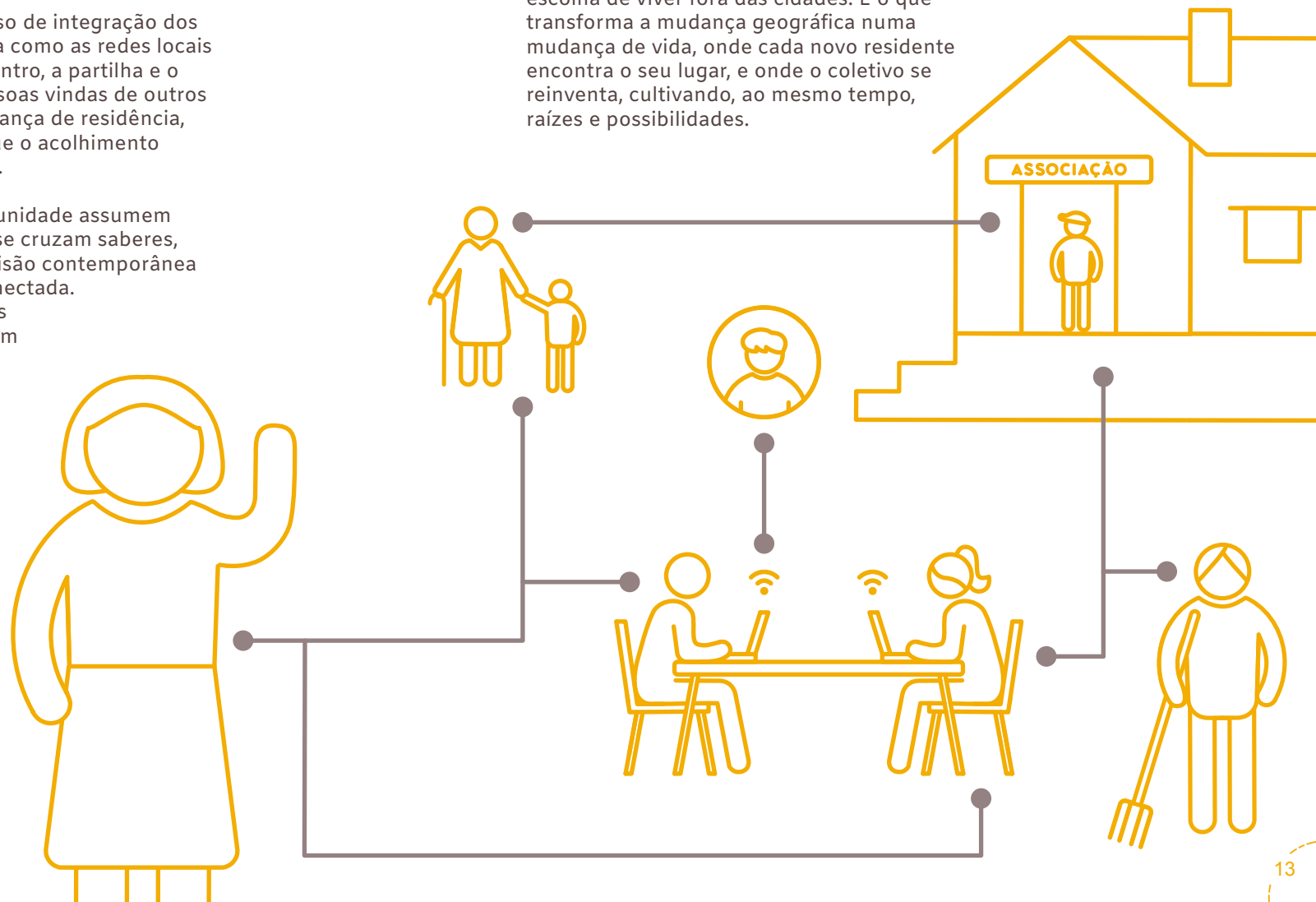
Um dos aspectos mais marcantes no processo de integração dos novos residentes nas zonas rurais é a forma como as redes locais e os espaços colaborativos facilitam o encontro, a partilha e o sentimento de pertença. A chegada de pessoas vindas de outros contextos não se traduz apenas numa mudança de residência, mas num processo de enraizamento, em que o acolhimento comunitário desempenha um papel central.

Neste contexto, projetos orientados à comunidade assumem uma relevância especial: são lugares onde se cruzam saberes, origens e experiências, promovendo uma visão contemporânea da ruralidade - mais inclusiva, criativa e conectada.

Estas iniciativas, catalisadoras de atividades culturais, ecológicas e educativas, funcionam como pontos de encontro entre residentes antigos e novos. Através de oficinas de agroecologia, feiras locais, aulas de yoga, encontros comunitários, cowork, coliving e cursos de língua portuguesa, criam-se pontes de comunicação e de colaboração. Estas iniciativas contribuem não só para a integração social dos recém-chegados, mas também para o revitalizar da vida local, gerando novas oportunidades económicas e culturais para toda a comunidade.

Estas redes de colaboração local têm um papel estratégico ainda mais amplo: reforçam o sentido de pertença e de identidade territorial, estimulando o empreendedorismo social e cultural, tornando os territórios rurais mais atrativos e resilientes.

A experiência destas iniciativas mostra-nos que construir comunidade é o que dá continuidade à escolha de viver fora das cidades. É o que transforma a mudança geográfica numa mudança de vida, onde cada novo residente encontra o seu lugar, e onde o coletivo se reinventa, cultivando, ao mesmo tempo, raízes e possibilidades.



SOU NOVO RESIDENTE E AGORA?

ROTEIRO PARA INTEGRAÇÃO NO ECOSSISTEMA LOCAL

SE PROCURA SABER SOBRE...

ACESSO E MOBILIDADE

Exemplos de projetos e redes de sustentabilidade.
Encontrar vizinhos com projetos interessantes

Website [Rede Rural Nacional](#) (RRN)
Website [ODSlocal](#)



APOIOS LOCAIS E TRADIÇÃO

Associações que apoiam o desenvolvimento local e redes de dinamização

Website [Federação Minha Terra](#) (ADLs)



DADOS E APOIOS

Dados dos territórios rurais e Guia Rural sobre oportunidades de financiamento e apoio da UE para as zonas rurais da UE

Website [Observatório Rural da UE](#)



INTEGRAÇÃO E COMUNIDADE

Geoportal com dados espaciais sobre baldios e metodologias para ação comunitária

Website [Projeto Bem Comum](#)



ENCONTRAR O LUGAR

A escolha do lugar onde vamos viver é o primeiro passo. Seja por motivos profissionais ou afetivos, é fundamental sentirmo-nos bem no lugar que habitamos.

Se as razões são do coração, a motivação é forte o suficiente (e, mesmo assim, vale a pena prepararmo-nos!). Mas se o objetivo é encontrar um bom lugar para trabalhar ou desenvolver um projeto próprio, há várias questões a ter em conta. Abaixo, enumeramos algumas das questões fundamentais a realizar durante o exercício de busca pelo lugar perfeito.

PLANEAR A MUDANÇA

Para planear a mudança com confiança, é fundamental consultar fontes de informação oficiais. No website de cada município, encontrará informação detalhada e diversa sobre os aspetos práticos do dia-a-dia: desde licenciamentos e serviços públicos a redes escolares, apoios ao empreendedorismo e agenda cultural.

Se ainda está a explorar diferentes opções ou precisa de um ponto de partida centralizado, a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) é um recurso valioso. O seu portal funciona como uma porta de entrada para o poder local em Portugal, onde poderá encontrar:

- Dados de contexto sobre cada um dos municípios portugueses,
- Acesso facilitado aos contactos oficiais de cada autarquia
- E listagem completa que o encaminha diretamente para o website oficial do município que deseja explorar. Consulte o [Diretório aqui](#).

INTEGRAR A COMUNIDADE

“Em Roma, sê Romano.” Quando nos fixamos numa nova comunidade, é preciso criar laços e estabelecer colaborações, por forma a construir uma relação de confiança mútua e duradoura. Para isso, e com base na experiência dos projetos que conhecemos (ver capítulo "[Casos de Sucesso](#)"), é necessário conhecer a comunidade onde nos inserimos, aprender as suas histórias, consultar os arquivos e ler livros e artigos que falem sobre o lugar que escolhemos e as suas gentes.

Uma boa forma de iniciar este trabalho é procurar conhecer quem são os seus anciãos, quais são os lugares de encontro mais regulares (café, casa do povo, adro da igreja...), quais são as festas e celebrações principais do lugar, quais são os seus principais desafios e aspirações e de que forma podemos contribuir/ participar no seu desenvolvimento.

CONTEXTO LOCAL

Distrito _____
 Concelho _____
 Freguesia _____

Rural Litoral
 Urbano Interior

PRINCIPAIS ACESSOS

Automóvel | Tempo de viagem até _____ :__ :__
 Autocarro | Tempo de viagem até _____ :__ :__
 Comboio | Tempo de viagem até _____ :__ :__

SERVIÇOS

Hospital	<input type="radio"/> Multibanco	Serviços em falta
Centro de Saúde	<input type="radio"/> Banco	<input type="radio"/> _____
<input type="radio"/> Farmácia	<input type="radio"/> Oficina	<input type="radio"/> _____
<input type="radio"/> Dentista	<input type="radio"/> Cowork	<input type="radio"/> _____
<input type="radio"/> Escola	<input type="radio"/> Restaurante	<input type="radio"/> _____
<input type="radio"/> mercearia	<input type="radio"/> Drogeria	<input type="radio"/> _____
<input type="radio"/> Supermercado	<input type="radio"/> Café	<input type="radio"/> _____
<input type="radio"/> Padaria	<input type="radio"/> Correios	<input type="radio"/> _____

INTERNET

Fibra ADSL Velocidade _____ kbps
 Cabo Móvel Adequada a trabalho remoto
 Satélite Sim Não Talvez

Consulte a cobertura de internet (fixa e móvel), as tecnologias disponíveis e as velocidades estimadas dos serviços em <https://geo.anacom.pt/publico/home>

ATIVIDADES ECONÓMICAS E O SEU POTENCIAL PARA O MEU PROJETO

ESPAÇOS E FORMAS DE ORGANIZAÇÃO COLETIVA

ATIVIDADES RECREATIVAS

GASTRONOMIA

CELEBRAÇÕES E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

	Observar	Participar	Voluntariar
Nome _____	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mês _____	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nome _____	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mês _____	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nome _____	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mês _____	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

RIQUEZAS NATURAIS

_____ a _____ km
 _____ a _____ km
 _____ a _____ km
 _____ a _____ km

CONTACTOS NO LOCAL

Familiares
 Amigos
 Conhecidos
 Logísticos
 Profissionais

LÍNGUAS FALADAS

 Barreira linguística
 Alta Média Baixa


NOVOS RESIDENTES INSTALADOS RECENTEMENTE

Quem _____ Onde _____
 Quem _____ Onde _____
 Quem _____ Onde _____
 Quem _____ Onde _____

A experiência dos novos residentes

Padrões positivos
 + _____
 + _____
 + _____
 + _____
 + _____

Alertas recorrentes
 : _____
 : _____
 : _____
 : _____



A INFORMAÇÃO DIGITAL É UM
EXCELENTE PONTO DE PARTIDA,
MAS NADA SUBSTITUI AS
VISITAS PARA CONHECER,
CONVERSAR E SENTIR.

NUTRIR O ECOSSISTEMA

DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PROJETOS E REDES, PARTICIPAÇÃO CÍVICA E POLÍTICA

Como o micélio para as florestas, quanto mais densas e diversificadas as redes em torno de um projeto, maiores as suas possibilidades de sucesso e impacto.

Das mais informais redes de vizinhança, às ligações formais estabelecidas com junta de freguesia, associação de baldios e outras estruturas locais relevantes, as redes de proximidade são sempre as mais relevantes. No entanto, enquanto estas se vão consolidando no dia-a-dia, é importante não esquecer a possibilidade de estabelecer parcerias com estruturas e projetos pares que partilhem dos mesmos valores, para partilhar conhecimento, experiências, boas práticas, ferramentas, competências, ou simplesmente para nos inspirar e apoiar. Por fim, vale a pena também consolidar redes junto das universidades e centros de investigação, que podem sempre ajudar a validar e explorar soluções através de estudos e projetos de investigação.

O FUTURO DAS COMUNIDADES RURAIS

INOVAÇÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE

As transformações que hoje se observam nas zonas rurais do noroeste português e de outras regiões do país revelam um movimento crescente e consciente de renovação social, económica e cultural. Contrariando uma lógica meramente exploratória e extractivista, a deslocação de novos residentes altamente qualificados e interessados em se fixar e integrar de facto nos territórios rurais tem contribuído para a transformação destas comunidades e ecossistemas - lugares votados ao despovoamento e abandono são hoje espaços de experimentação e inovação, onde se repensam modos de viver, produzir e cooperar.

A chegada de novos residentes - com experiências diversas, qualificações elevadas e vontade de participar ativamente na vida local - tem sido um motor de revitalização. Estes movimentos trazem consigo novas formas de olhar o território, valorizando a sustentabilidade, o equilíbrio ambiental e o sentido de comunidade. O encontro entre o saber local e o conhecimento trazido de fora gera processos de inovação social, cultural e ambiental, em que a colaboração e o envolvimento cívico se tornam elementos-chave para o desenvolvimento rural.

Os novos projetos que aqui apresentamos demonstram que o futuro do rural passa pela capacidade de criar redes híbridas, que unam a tradição e a modernidade, a agricultura e a criatividade, a natureza e a tecnologia, o local e o global. São iniciativas que traduzem, na prática, os princípios da sustentabilidade, ao promoverem o uso responsável dos recursos naturais, o reforço das relações sociais e o apoio a economias mais circulares e solidárias.

O papel das autarquias e das políticas públicas é, também, determinante neste processo. Incentivar a fixação de novos residentes, apoiar este tipo de iniciativas, melhorar a conectividade digital, a mobilidade e o acesso a serviços básicos são passos essenciais para consolidar este novo ciclo de vida rural. O reconhecimento do valor do associativismo e dos espaços colaborativos como ferramentas de coesão e integração deve ser parte integrante das estratégias locais de desenvolvimento.

Ao mesmo tempo, é fundamental que as comunidades rurais se assumam como protagonistas do seu próprio futuro - cultivando o orgulho pelas suas raízes, mas também a abertura à mudança. A inovação social que emerge nestes territórios não se resume à tecnologia ou à economia verde: ela nasce das relações humanas, da confiança e da partilha de objetivos comuns.

O futuro do rural será, por isso, aquele que conseguir equilibrar o respeito pela terra com a vontade de reinventar o modo de habitar e produzir, fazendo da cooperação e da sustentabilidade os pilares centrais do desenvolvimento.

Como muitos dos novos residentes afirmam, viver no campo é um ato de escolha e de construção coletiva. E é nesse gesto - o de permanecer, cuidar e criar em comunidade - que reside o verdadeiro potencial transformador das zonas rurais.



CASOS DE SUCESSO



ASSOCIAÇÃO CULTURAL RURAL VIVO

LOCAL DE SEDE

Campo do Gerês - Terras de Bouro

MISSÃO

Promover o fortalecimento do tecido rural através da cultura, da educação e da agroecologia, valorizando os saberes locais, a biodiversidade e as práticas sustentáveis. A Associação Cultural Rural Vivo atua para aproximar pessoas e território, estimulando a participação comunitária, a criação artística e o respeito pela natureza como pilares de um modo de vida mais consciente e solidário.

PARA SABER MAIS

Website
ruralvivo.org

PDF
[Ficha de projeto](#)



NOWHERE DESK

LOCAL DE SEDE

Mondão, Gondoriz - Arcos de Valdevez

MISSÃO

A missão da Nowhere Desk é construir um espaço de transição onde pessoas de diferentes origens possam aprender, reaprender e agir num contexto rural. Unimos o conhecimento do futuro, como a inteligência artificial e as novas formas de trabalho, aos saberes do passado que nos enraízam, para criar comunidades resilientes, conscientes e regenerativas.

PARA SABER MAIS

Website
nowhere-desk.com

PDF
[Ficha de projeto](#)



ASSOCIAÇÃO VEZEIRA

LOCAL DE SEDE

Fafião, Cabril - Montalegre

MISSÃO

O seu conceito base foi a dinamização da Aldeia de Fafião, a preservação do seu património imaterial, nomeadamente as suas tradições seculares, como são exemplo as Vezeiras.

PARA SABER MAIS

Website
vezeirapt.wordpress.com

PDF
[Ficha de projeto](#)



ANCEU COLIVING

LOCAL DE SEDE

Anceu, Galiza

MISSÃO

Anceu Coliving é um espaço para pessoas que trabalham remotamente e querem viver junto da natureza e contribuir para a revitalização da aldeia de Anceu.

PARA SABER MAIS

Website
anceu.com

PDF
[Ficha de projeto](#)





**QUINTA DA QUINHAS,
ALBERGUE E COWORK RURAL**

LOCAL DE SEDE

Vila Praia de Âncora

MISSÃO

Oferecer um acolhimento e experiência diferenciadora para peregrinos em passagem por Vila Praia de Âncora e para nómadas digitais e outros trabalhadores remotos que para além de visitar a região, estejam à procura de uma oportunidade de fixação num território sustentável e promotor da qualidade de vida.

PARA SABER MAIS

Websites

quintadaquinhas.pt
quintadaquinhas.com

PDF

[Ficha de projeto](#)



**DINAMO10
CREATIVE HUB**

LOCAL DE SEDE

Viana do Castelo

MISSÃO

Dinamo10 é um *hub* criativo que explora novos modelos de inovação através da interação entre indústrias criativas e outros sectores de negócio.

PARA SABER MAIS

Website

dinamo10.net

PDF

[Ficha de projeto](#)



SENDE

LOCAL DE SEDE

Senderiz, Galiza

MISSÃO

Sende é um coworking e coliving rural onde se encontram profissionais criativos, empreendedores e agentes de mudança, numa aldeia Galega de 20 habitantes. Combinamos a vida quotidiana, trabalho e experimentação para explorar novos modelos de colaboração, regeneração rural e práticas criativas.

PARA SABER MAIS

Website

sende.co

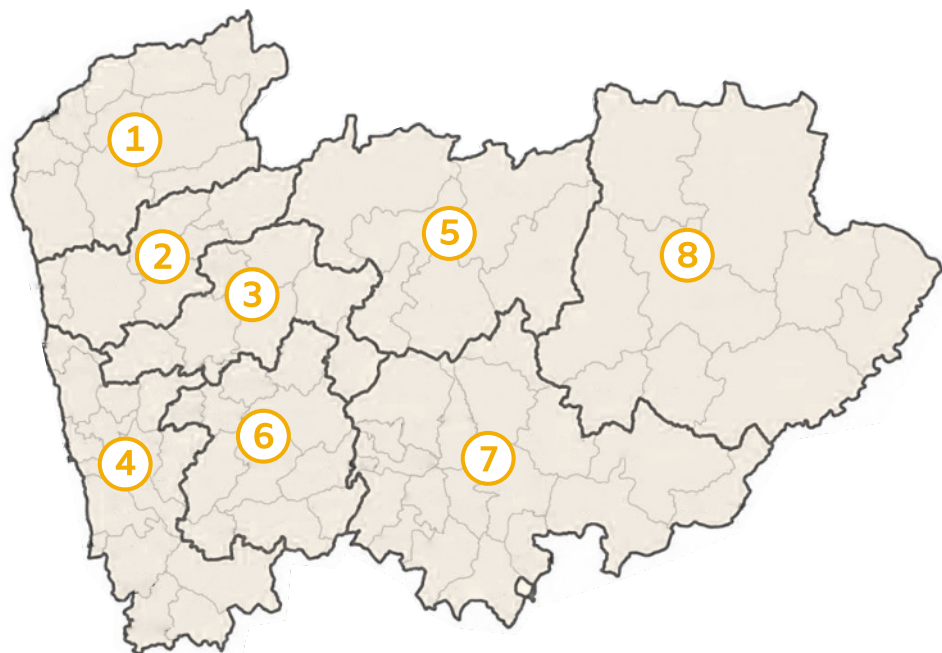
PDF

[Ficha de projeto](#)



REDES E RECURSOS PARA QUEM CHEGA

REFERÊNCIAS DE PROJETOS/ESTRUTURAS NA REGIÃO DO NORTE DE PORTUGAL



NUTS III

Regulamento Delegado UE n.º2023/674 da Comissão, de 26 dezembro de 2022

1. Alto Minho

2. Cávado

3. Ave
















4. Área Metropolitana do Porto

5. Alto Tâmega e Barroso

6. Tâmega e Sousa

7. Douro

8. Terras de Trás-os-Montes

-  [Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte](#)
-  [Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas](#)
-  [Baladi, Federação Nacional dos Baldios](#)
-  [Associação Florestal de Portugal](#)
-  [Cooperativa António Sérgio para a Economia Social](#)
-  [Guardiãs da Natureza, rede de mulheres guardiãs da natureza e desenvolvimento sustentável do mundo rural](#)
-  [Rural Move, movimento-plataforma de dinamização dos territórios rurais](#)
-  [Ensaia, movimento Social para impactar positivamente a próxima geração \(Galiza\)](#)
-  [CrabSpaces, comunidade de centros criativos rurais](#)
-  [Os Mixtos, coliving rural \(Galiza\)](#)
-  [Anceu, coliving rural \(Galiza\)](#)
-  [Sende, coliving e cowork \(Galiza\)](#)
-  [Projeto Agroecológico do Soajo](#)
-  [Dinamo10, hub criativo](#)
-  [Quinta da Quinhas, cowork, coliving e albergue](#)

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Novos Residentes: Habitar o Novo Rural

COLEÇÃO

Guias de Boas Práticas Bem Comum

PROJETO

BEM COMUM

Inovação e Cooperação na Gestão dos Baldios, para Potenciar a Bioeconomia, Sustentabilidade e Resiliência das Comunidades Rurais e da Agro-Silvo-Pastorícia

Referência 17/ C05-i03/2022 - PRR-C05-i03-I-000241

EDIÇÃO

Instituto Politécnico de Viana do Castelo

COORDENAÇÃO

Joana Nogueira, Sara Simões

AUTORES

Sara Simões, Fátima São Simão, Joana Carvalho

COLABORADORES

Cláudia Lopes, Diana Brandão, Luísa Garcia, Márcia Antunes, Patrícia Labandeiro, Sandra Estevéns, Sandra Fernandes

DESIGN E ILUSTRAÇÕES

Folk & Wild

FOTOGRAFIAS

Rural Vivo: págs. 4, 5, 20 e 24; Nowhere Desk: pág. 24; Associação Vezeira: pág. 25; Anceu Coliving: pág. 25; Quinta da Quinhas: pág. 26; Dinamo10: pág. 26; Sende: pág. 27; Bancos de Imagens (licenças comerciais)

CARTOGRAFIA

Sónia Santos: pág. 3

ISBN

978-989-9141-54-4

DOI

10.57910/ipvc-esa-978-989-9141-54-4

FINANCIAMENTO



2026





WWW.BEMCOMUM.ALTOMINHO.PT

COLEÇÃO
GUIAS DE BOAS PRÁTICAS
BEM COMUM

COORDENAÇÃO



PARCEIROS



cim alto minho
comunidade intermunicipal do alto minho



CCDRINI
Centro de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Norte, L.P.



"ATLÁNTICA"
Associação Operativa para o Desenvolvimento do Território Atlântico do Parque Natural do Douro Internacional



folk & wild
serviços criativos para património



FINANCIADORES



PRR
Plano de Recuperação e Resiliência



REPÚBLICA PORTUGUESA



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU